

TRABALHANDO A DIVERSIDADE CULTURAL INDÍGENA ALAGOANA EM SALA DE AULA

David Matheus da Silva Frade ¹
Leticia Gabriela Lima Santos ²

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de um projeto de intervenção focado na diversidade cultural indígena de Alagoas, como uma proposta de debate multicultural na escola, desenvolvido pela disciplina PRACC5: Temas Transversais em Geografia, do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas.

Compreende-se que, ao longo da história brasileira, os povos originários foram menosprezados, em se tratando do seu protagonismo na construção étnica e territorial do país e, mesmo com a lei 11.645/2008, que exige o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no âmbito escolar, ainda há um grande esvaziamento da temática nos livros e materiais didáticos na rede de educação brasileira e, quando estes são abordados, ocorre-se de forma caricaturada, estereotipada e racista. Objetivou-se, dessa forma, identificar a percepção de alunos de uma escola estadual, do município de Maceió-AL, sobre povos indígenas de Alagoas. Para isso, buscou-se compreender teorias do multiculturalismo na educação básica, através de uma revisão bibliográfica.

Schneider e Lucas (2009) ajudaram-nos a compreender o pluralismo das culturas e grupos que definem as sociedades da atualidade. Já Candau (2008) propõe reinventar a educação para trazer um ensino significativo diante dos contextos sócio-políticos atuais e, trazendo o multiculturalismo como uma proposta educacional, esclarecendo que não é viável uma educação fora dos processos culturais do contexto em que se situa. Portanto, não é possível uma educação “desculturalizada”, visto que educação e cultura não podem existir desarticulados.

Diante disso, como reconhecer o diferente, sem lhe tirar o direito da igualdade? Isso vai ocorrer justamente com as políticas públicas educacionais, principalmente na

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, david.frade@igdema.ufal.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, leticia.santos@igdema.ufal.br;



construção da inclusão social. Com isso, a Constituição Federal de 1988 é um marco dessas políticas ao assegurar a educação de qualidade para todos, bem como a dignidade da pessoa humana, sem qualquer forma de discriminação. A lei federal 10.639/2003 marca a luta antirracista com a introdução do multiculturalismo na escola, bem como a lei federal 11.645/2008, sendo ambas essenciais para tratar do negro e do indígena no contexto escolar.

Diante dessas discussões, buscamos trabalhar a diversidade cultural na perspectiva multicultural com alunos da educação de base da rede pública de Maceió-AL, a partir da proposta que segue.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho seguiu por uma metodologia qualitativa, sendo realizada, em primeiro momento, uma revisão bibliográfica para entender a relevância do multiculturalismo em sala de aula, bem como sobre as questões indígenas alagoanas e como abordar a temática no ambiente escolar. O projeto se deu através de uma metodologia de pesquisa-ação, seguindo a sequência descrita:

O projeto foi desenvolvido em 3 fases: identificação da percepção dos alunos; aula expositiva com base na primeira fase; e roda de leitura do texto “Povos Indígenas” de Vieira (2015). Assim, procedemos com breve pesquisa que balizou uma ação interventiva em sala de aula, com alunos do 7º ano, com intenção de compreender o olhar desses alunos sobre a diversidade cultural indígena alagoana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira fase do projeto buscamos identificar a percepção dos alunos no que se refere à cultura dos povos indígenas que habitam o estado de Alagoas, para que essas informações serviram como guia para o desenrolar da aula. Para isso, fizemos três questionamentos em sala de aula, sendo eles: (i) O que vocês sabem sobre a cultura alagoana? (ii) O que vocês sabem sobre os povos indígenas? sabiam que existem povos indígenas no estado de Alagoas? (iii) vocês conhecem alguma tradição indígena?.

A priori, sobre o primeiro questionamento, este visou entender se os alunos reconheciam a contribuição dos povos indígenas na cultura alagoana, o que foi muito negativo, visto que nenhum dos alunos falaram sobre isso. As respostas comuns eram



características gerais nordestinas, que perpassam o estado de Alagoas, e o senso comum, como as praias.

Esse vazio sobre o reconhecimento da contribuição indígena apresentado pelas respostas dos alunos na primeira questão, refletem, na verdade, suas próprias respostas na segunda questão, quando buscamos saber sobre se conheciam os povos indígenas e se sabiam de sua existência no estado de Alagoas. Toda a turma relatou que sim, conheciam os povos indígenas, mas no decorrer de suas falas, foi ficando cada vez mais evidente os estereótipos presentes acerca desses povos, colocando os povos indígenas apenas na Amazônia e dentre outros aspectos estereotipados. Ademais, toda a turma relatou que não sabiam que existem populações indígenas no estado de Alagoas.

Por fim, na terceira questão, sobre se conheciam alguma tradição indígena, os estereótipos foram ainda mais frequentes, na medida em que os alunos iam falando sobre “índios” que andam nus, que “dançam em volta de fogueiras” e dentre outros. Essas respostas evidenciam reflexos do racismo enraizado na sociedade brasileira em relação aos povos originários, mostrando mais uma vez as consequências negativas que trazem diante do lugar que os livros didáticos colocam esses povos na sociedade (Bonin, 2015).

Nesse contexto, no decorrer dessa experiência didática do projeto, os alunos tiveram oportunidade de refletir sobre esses estereótipos apresentados, na medida em que foram apresentados a questões de etnias, mostrando aos alunos por que os povos indígenas se configuram como um grupo étnico e o que seria de fato o conceito de etnia e dentre tantos outros conceitos que foram trabalhados em sala de aula, terra indígena, território, pajelança e etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto mostrou-se efetivo em seus objetivos, principalmente por apresentar a diversidade cultural indígena aos alunos e quebrar percepções estereotipadas, apresentadas por eles, que refletem toda uma construção social brasileira. Os alunos se mostraram interessados e participativos nas atividades, mostrando que queriam aprender mais sobre a temática. Essa experiência evidencia a potência da educação básica como espaço de reconstrução simbólica e valorização das identidades culturais, essenciais para uma sociedade mais justa e sustentável.



Este relato de experiência nos evidencia que, mesmo diante de determinações legais, como aquela trazida pela lei 11.645/2008, ainda existe uma grande lacuna no que se refere à presença e contribuição dos povos indígenas no imaginário social de alunos. No entanto, a intervenção realizada, mostrou-se como uma importante ferramenta para promover a compreensão da diversidade cultural presente na sociedade brasileira, com foco nos povos indígenas de Alagoas. Além disso, o trabalho reforça a necessidade de que práticas semelhantes sejam incorporadas de forma contínua ao cotidiano escolar, não apenas em datas comemorativas ou ações pontuais, mas como parte essencial da formação cidadã. Essa continuidade é fundamental para romper com visões simplistas e estereotipadas e promover uma educação mais crítica, reflexiva e humanizada.

Dessa forma, a experiência reafirma a importância de inserir a temática indígena de modo contínuo e crítico no currículo escolar, rompendo com as abordagens superficiais e folclorizadas ainda recorrentes no ensino básico. A prática educativa realizada demonstrou que é possível construir um espaço de escuta e respeito às diferentes identidades culturais, estimulando o pensamento crítico e a sensibilidade dos alunos frente às desigualdades históricas. Mais do que cumprir uma exigência legal, discutir a presença e o papel dos povos indígenas em Alagoas é reconhecer sua contribuição viva e essencial para a formação social, cultural e histórica do estado e do país.

Palavras-chave: Multiculturalismo; Percepções, Estereótipos, Povos Indígenas, Alagoas.

REFERÊNCIAS

BONIN, Lara Tatiana. Encarte Pedagógico I: Culturas Indígenas na Sala de Aula. **Conselho Indigenista Missionário (CIMI)**, Brasília, n. 372, jan./fev. 2015. Disponível em: https://cimi.org.br/wpcontent/uploads/2020/01/Porantim372_JanFev_Encarte-2015.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SCHNEIDER, Bruna Dallepiane; LUCAS, Douglas Cesar. Multiculturalismo: Identidades em Buscar de Reconhecimento. **Revista Direito em Debater**, v. 18, n. 31, p. 35-58, Jan - Jun., 2009. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/640>. Acesso em: 03 de Jan., 2025.

VIEIRA, Jorge Luiz Gonzaga. **Povos Indígenas**. Maceió: CESMAC, 2015.

